



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO

E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS
COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

EMILI SILVA VIEIRA

ORIENTADORA: Msc. Lúcia de Carvalho Brandão

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

EMILI SILVA VIEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS
COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadora: Msc. Lúcia de Carvalho Brandão

BRASÍLIA/2015

EMILI SILVA VIEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS
COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ____/____/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Msc. Lúcia de Carvalho Brandão

NOME DO EXAMINADOR

Emili Silva Vieira

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico à Deus pela minha vida e a oportunidade de viver diversas experiências; pelos obstáculos que serviram de grande conhecimento e crescimento pessoal.

À minha mãe, Mirene, pelo grande exemplo de mulher, que sempre se empenhou para oferecer uma educação de qualidade, incentivando a buscar novos aprendizados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por conceder-me a vida.

À minha querida mãe Mirene, pelo amor incondicional.

Agradeço a Fabiana Silva, pela amizade.

Aos meus irmãos e aos amigos pelo carinho e compreensão, nos momentos bons e ruins.

Aos professores e colegas, pela paciência, dedicação em manter o foco durante todo o percurso até concluirmos este trabalho.

Ao meu marido Rubens, pelo apoio e incentivo, e a todas as crianças; que este trabalho possa contribuir para acolher a todas com carinho e respeito que merecem.

RESUMO

Esta pesquisa ressalta o trabalho, na Educação Infantil, com crianças que possuem necessidades educativas especiais, na faixa etária entre três a seis anos. Aponta a importância da literatura infantil como recurso de aprendizagem para essas crianças, assim como, o papel do professor nesse processo. Também se observa a escola infantil, suas propostas e trabalhos realizados, no sentido de incluir o aluno com necessidades educacionais especiais. Nesse estudo percebe-se que não só o livro infantil facilita a inclusão, mas também, todo tipo de recursos como filmes, teatro, músicas. Ressalta-se o processo de aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas do Município de Barretos, tendo como participantes os professores, que responderam ao questionário e com observação das aulas de contação de histórias as crianças. O resultado da pesquisa demonstra que ainda falta capacitação em vários professores da rede pública para trabalhar com alunos que apresentam necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Inclusão. Professor. Escola. Criança.

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
1 APRESENTAÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: DEFINIÇÕES	11
2.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	12
2.3 A LITERATURA INFANTIL.....	15
3 OBJETIVOS	22
3.1 OBJETIVO GERAL.....	22
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
4 METODOLOGIA.....	23
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
4.2 PERFIL DOS ALUNOS.....	23
4.3 PERFIL DA ESCOLA E DO PROFISSIONAL.....	23
4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	25
5 RESULTADO DA PESQUISA E DISCUSSÃO.....	26
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	33

1 APRESENTAÇÃO

Incluir a criança no ambiente escolar fazendo com que ela se sinta bem relacionada, podendo participar das atividades do grupo, brincar, cantar, dançar, ter contato com livros infantis é o papel do professor (MARTÍN, 2003). Na escola de Educação Infantil não pode ser diferente do que foi mencionado, tendo em vista que a criança, desde muito cedo precisa ter contato com outras crianças, se relacionar bem para que o seu desenvolvimento aconteça.

O desdobramento desse trabalho gira em torno de: Quais são os recursos de mídias, livros, músicas, filmes, que os professores estão utilizando para incluir as crianças com necessidades educativas especiais nas escolas públicas do município de Barretos?

A escolha do tema: “A contribuição da literatura infantil para crianças com necessidades educativas especiais” aconteceu pelo desejo de investigar o processo de inclusão de crianças que têm entre três e seis anos. Este tema é importante, pois alguns professores mencionam que não estão preparados para a inclusão, assim, os livros e outras mídias poderão ser utilizadas pelos professores como ferramentas nas quais as crianças podem compreender melhor o mundo à sua volta. O aluno é acolhido no ambiente educacional porque é exigido por lei, o que não significa que ele será incluído e fará parte do grupo, interagindo no mesmo e tendo seu processo de aprendizagem garantido.

O compromisso do professor em relação à sua classe é o desenvolvimento de seu aluno como um todo, ou seja, nas áreas da coordenação motora, na socialização, no aspecto emocional, em seu raciocínio lógico, enfim, desenvolver e estimular a criança, preparando-a para a vida. Como educadora infantil, já há vários anos, resolvi investigar e realizar pesquisa de campo com os professores sobre o assunto da inclusão, utilizando a literatura infantil como recurso nesse processo.

Durante o período que iniciei no magistério sempre foram mencionados nos cursos de formação a importância da leitura para os bebês, assim, percebi como as imagens coloridas chamam a atenção dos pequenos antes mesmo de possuírem palavras. Ao longo dos anos, após ter experiências com as crianças das outras faixas etárias, observei o quanto a leitura de histórias encanta as

crianças, e lhe proporciona conhecer personagens, ampliar sua comunicação, seus vocabulários com novas palavras e através do imaginário resolver conflitos interiores.

A pretensão de investigação juntamente ao corpo docente, é contribuir com os professores sobre a importância da leitura e literatura infantil na sala de aula, tanto no que se refere à inclusão, quanto à formação de novos leitores. Para a atividade prática se faz necessário refletir sobre o professor, sua capacidade e competência frente ao processo de inclusão e construção do conhecimento.

O professor e o educador precisam se conscientizar que não basta chegar à escola, apresentar o conteúdo e acreditar que o aluno aprendeu ou se interessou pela aula. Ser professor não é apenas isso, mas sim, saber diferenciar o que é de interesse da classe, saber se o aluno está bem, participando, ou apenas está na sala de aula como mais um número.

Ao iniciar seu contato em um novo ambiente, as crianças precisam se sentir seguras com o professor, o cuidador, caso seja necessário, e os colegas de turma. Neste período, as crianças precisam ser bastante estimuladas com as mais diversas histórias que a literatura infantil possui que encantam as crianças convidando-as para este mundo maravilhoso onde tudo é possível, basta usar a imaginação.

Durante o passar do tempo, percebe-se que a leitura é uma descoberta prazerosa a todos, permanecendo no meio infantil com sua literatura, e isso já justifica o estudo. Também, pelo interesse em aprofundar nesse assunto e ver onde poderia ser melhorado para as crianças com limitações.

O objetivo do estudo e da pesquisa é apontar que há possibilidades de aprendizagem através da literatura infantil, bastando para tal utilizar os métodos e recursos adequados a cada faixa etária. Outro objetivo é verificar se existem oportunidades de literatura infantil às crianças, e até onde vai sua contribuição no processo educativo. No presente trabalho, a pretensão foi realizada, através de uma pesquisa de campo um questionário aos profissionais que estão atuando na Educação Infantil, e dessa forma analisar o que pode ser modificado juntamente aos alunos, com o objetivo de maior interação.

Com os resultados obtidos neste trabalho, também pretende-se contribuir com os professores da Educação Infantil sobre a importância da leitura, e como esta pode ser fundamental às crianças para a descoberta de si mesmas, além de garantir-lhes a necessidade de serem diferentes, respeitando a sua

individualidade numa experiência prazerosa de uma boa leitura, e facilitando também a aprendizagem de valores.

Ao ler para as crianças desde pequenos contribuimos para formação de novos cidadãos; e o professor, ao estimular situações de aprendizagem através das diversidades dos livros, contribui para atender com qualidade, respeitando e garantindo a acessibilidade e os direitos dos alunos com necessidades educativas especiais.

Assim esta pesquisa pretende investigar como está sendo trabalhado o livro de literatura infantil para formar novos leitores, e como acolher as crianças com necessidades educativas especiais no momento da leitura. Visando atingir os objetivos; analisar se a literatura é benéfica no processo educativo; observar se a inclusão do aluno, no ambiente escolar, é facilitada com o uso da leitura; analisar a leitura como recurso de aprendizagem aos alunos com necessidades educativas especiais.

O estudo foi dividido em capítulos que reforçam e esclarecem a necessidade da inclusão, da literatura infantil nos conteúdos disciplinares, a importância de atividades como músicas e teatros.

Inicialmente o estudo cita as definições de educação e alfabetização, entrelaçando as duas em mudanças da sociedade; aborda a educação especial e a inclusão. Investiga a literatura infantil na vida da criança. No segundo momento, a parte da pesquisa de campo foi voltada aos profissionais da área, com questionário para coleta de dados, gráficos analisados e registrados no final; tentando sempre visar a interação e o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: DEFINIÇÕES

“A educação é uma atividade teleológica... sempre visa a um fim” (VIEIRA PINTO, 2004, p. 32). Nesse caso, educar serve para mudar uma situação, transformar, incluir pessoas, sobretudo os alunos especiais. A educação segundo Vieira Pinto (2004, p. 34) é uma realidade que precisa ser consciente, e “é determinada pelo grau alcançado pela consciência social e objetiva suscitar no educando a consciência de si e do mundo”.

O autor reforça a tese de que “a educação é um fato social”. Esse fato envolve toda a sociedade. Ele continua citando que o ato de educar alguém: “É determinado pelo interesse que move a comunidade a integrar todos os seus membros à forma social vigente” (VIEIRA PINTO, 2004, p. 30-31). Define a educação como “um fenômeno cultural” e complementa: “Não somente os conhecimentos, experiências, usos, crenças, valores, etc. a transmitir ao indivíduo, mas também os métodos utilizados pela totalidade social para exercer sua ação educativa são parte da cultura da comunidade” (VIEIRA PINTO, 2004, p. 31).

Freire (2007, p. 14) alerta para o fato de que “alfabetização e conscientização jamais se separam”. Nisso cabe ao professor orientar e incluir seus alunos. É onde a Literatura Infantil se faz presente.

Barbosa (2004, p. 16) pontua que, na educação “o processo de alfabetização comporta, então, a aprendizagem coletiva e simultânea dos rudimentos da leitura e da escrita”.

O ensino aprendizagem de conteúdos têm que ter significativos aos alunos, e precisa “ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças” (VYGOSTKY apud KATO, 1995, p. 49). A comunicação através da leitura e da escrita são essenciais na rotina da criança e cabe ao professor contribuir para que a mesma tenha maior prazer em aprender e frequentar a escola.

A escola proporciona ao aluno novas possibilidades de convivência e criatividade através da leitura, da literatura infantil; e Soares (2006, p. 17-18) ressalta que alfabetizar é: “aprender a ler e escrever”, e “alfabetizar-se é deixar

de ser analfabeto, [...] adquirir a tecnologia do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita”.

Barbosa (2004, p. 19-20) pontua que: “a educação passa a ser vista, pelos pais, como a esperança de ascensão social [...] a escola se revela um excelente instrumento de alfabetização”, cabendo ao profissional da educação infantil formar esse elo de lugar onde se aprende, independentemente de suas necessidades educativas especiais.

É preciso refletir sobre o papel do professor e educador, tendo em vista a enorme responsabilidade que lhe cabe, que é a construção do conhecimento de seu aluno, pois, segundo Freire (1996, p. 32), “não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”. Nessa linha de pensamento, ao professor cabe a ação de acolher, educar, incluir com o compromisso de que está formando cidadão do futuro, independente da forma e conteúdo aplicados.

Ler e escrever são atividades importantes para a criança, pois é o momento em que podem suscitar outros contatos, outras vivências com o mundo, e a literatura é a ponte para novos caminhos.

2.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), reformulada em 1996, assegura à todas as pessoas com necessidades educativas especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos” (COLLOVINI, 2011).

Uma estrutura de ação no que diz respeito à educação especial, segundo Machado (2006, p. 131) é: “A educação especial incorpora os mais do que comprovados princípios de uma forte pedagogia da qual todas as crianças possam se beneficiar”. A autora continua firmando que a educação especial:

Assume que as diferenças humanas são normais e que a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança às assunções preconcebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada na criança é benéfica a todos os estudantes e, conseqüentemente, à sociedade como um todo (MACHADO, 2006, p. 131).

As escolas que permanecem centradas na educação da criança são a base da sociedade e dos futuros cidadãos.

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cidadania) tentando universalizar a educação para todos, dando direitos a todas as pessoas de frequentar a escola, realizou em 1990 a “Conferência Mundial sobre Educação para Todos”, que segundo Abenhaim (2006, p. 40) cita as seguintes metas para a inclusão:

- Expandir e melhorar a educação e cuidados com a infância, visando em particular as crianças em situação de vulnerabilidade;
- Assegurar para todas as crianças, especialmente meninas, crianças em circunstâncias difíceis e provenientes de minorias étnicas, o acesso a uma educação primária universal de boa qualidade;
- Melhorar todos os aspectos relacionados com a qualidade da educação, de modo a atingir resultados reconhecíveis e mensuráveis para todos, particularmente em alfabetização, aritmética e habilidades (UNESCO, 1990).

Foi criada em 1993 a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, com o princípio de que as escolas precisavam acolher e acomodar seus alunos, independentemente de suas limitações, tendo como objetivo: “refletir sobre os desafios para a educação e apresentar sugestões e recomendações em forma de relatório, para, a partir dele, serem desenvolvidas as políticas públicas e as práticas educativas” (ABENHAIM, 2006, p. 41).

Era preciso incluir e dar oportunidade a todos de frequentar o ambiente escolar; e assim, com a elaboração do Plano Nacional de Educação visando a educação especial e a inclusão, a escola separou seus alunos formando classes especiais. Isso demonstra que a educação especial havia chegado, mas os alunos continuavam excluídos, em classes separadas, e não em sala regular de aula. Para que a inclusão fosse real todos os alunos deveriam estar num mesmo ambiente escolar, numa mesma sala de aula, e não em salas separadas como acontecia no início do processo de inclusão. É preciso respeitar e aceitar a diversidade, e nesse caso, o início é a inclusão no ambiente educacional.

Abenhaim (2006, p. 49) ressalta que: “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) coloca a escola como um lugar de destaque para a educação e afirma que o seu objetivo é o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania”. A autora cita, ainda, que esse movimento tem prioriza às pessoas com “necessidades educativas especiais”, sendo necessárias alterações no currículo para esse processo educativo.

A escola tem que ir muito além de receber e direcionar seu aluno no processo educativo, é preciso acolher e incluir todos que ali estiverem, para, a partir desse momento orientar e educar, pois, “aprender está relacionado a um processo que implica em desenvolvimento pessoal e social” (ABENHAIM, 2006, p. 50). Essa mesma escola não pode excluir os alunos com necessidades especiais, e cabe ao professor utilizar diferentes recursos para melhorar o processo educativo.

A escola moderna e transformadora com novas tecnologias que auxiliam no processo educativo, fez com que as limitações do aluno se transformassem em problemas e pretexto para que ele não participasse das aulas. Dessa forma, o aluno especial frequenta a aula, mas sua participação fica limitada por falta de oportunidades. A nossa sociedade ainda é de segregação e, “o tratamento de pessoas com necessidades especiais tem transitado desde o abandono, passando pela segregação, até a integração mediante sua incorporação aos sistemas educativos regulares” (CARDOSO, 2002 apud COLLOVINI, 2011, p. 18). Nos últimos tempos, muitos movimentos surgiram no sentido de oferecer um lugar no espaço, de melhorar a educação e de incluir o aluno com necessidades especiais.

Outro ponto a ser observado, e que precisa ser diminuído é o preconceito que a sociedade tem em relação à população com necessidades especiais. São preconceitos das mais diferentes formas, e pais, professores e escola precisam se posicionar nesse enfrentamento.

No compromisso firmado à Educação para Todos, na Conferência Mundial de Educação Especial, reconhecendo a urgência em mudanças e no ensino regular, foi proclamado a Declaração de Salamanca (1994), que:

- Toda criança tem direito fundamental à educação [...];
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades;
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades; (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

A UNESCO luta para que esse processo de educação especial seja debatido e aceito em toda sociedade, e que faça valer a lei de inclusão aos

alunos com necessidades especiais. Existe uma enorme variação entre os países na maneira de aceitar e incluir o aluno especial, e muitos têm um sistema regulamentado para receber e orientar seus alunos representando, dessa forma, um valioso movimento sobre a educação especial. No Brasil, ainda se tem muito a fazer para melhorar a educação especial.

Abenhaim (2006, p. 51) pontua que: “para pensar em inclusão é fundamental romper com o conceito de normal como igual e adotar que normal é a diversidade”, pois o aluno é único, e tem que ser tratado como tal.

Para Martins (2002 apud, Lima, 2013), “[...] a linguagem tem uma difícil missão no papel do currículo na educação inclusiva, mediante a prática de formação docente. Sendo uma missão complexa por muitos fatores que se apresentam no âmbito escolar”.

Apesar do baixo preparo do professor em relação aos alunos com necessidades especiais, a linguagem oral e visual, em forma de literatura infantil, é uma ponte à interação e desenvolvimento da criança pequena de inclusão e a inclusão vai depender entre outras coisas, da “adequação dos materiais didáticos, espaço físico e cuidados que devem ser observados durante a convivência”. (ZARDO, 2004, p. 23). A inclusão não se limita apenas aos alunos com necessidades educativas especiais, mas sim, se estende a todo aluno, que por algum motivo se sente excluído do ambiente escolar.

2.3 A LITERATURA INFANTIL

Até o século XIX, a criança não tinha o mesmo tratamento dos adultos. Ela não participava das rodas de conversa, e vivia alheia, sem poder se misturar aos adultos, sendo tratada como um adulto em miniatura. Com o surgimento do Iluminismo e das primeiras obras da literatura dos Irmãos Grimm, Andersen e outros, a criança começou a ganhar espaço de leitura no lar. No Brasil, a literatura infantil teve seu início com Monteiro Lobato (COLLOVINI, 2011).

Para Silva e Guimarães (2012), as histórias, e os contos populares são incertos. “Por fazerem parte de uma tradição oral, os contos eram constantemente manipulados e alterados de acordo com cada narrador, fato que torna difícil a tarefa de pensar em “versões originais” dos contos de fada”.

Um dos grandes contadores de história do século 20, que tecnologicamente também se tornou o pai de filmes de animação, foi Walter Disney. Nos anos 20, quando começou a produzir *A Branca de Neve e os Sete Anões*, Disney assumiu um risco ao investir nos contos de fada: de alguma maneira ele soube que o gênero traria o dinheiro necessário para salvar sua empresa da falência. Seus filmes e produtos se tornaram extremamente bem sucedidos e, conseqüentemente, a empresa Disney é constantemente mencionada quando hoje se fala em contos de fada. (SILVA E GUIMARÃES, 2012).

A partir da década de 1970, a literatura infantil se expandiu no mundo todo, inclusive no Brasil, mudando assim a visão moralista até então existente; e as editoras apostavam em obras que pudessem agradar os novos leitores.

Para focar o público infantil surgiu a obra de “Chapeuzinho Vermelho”, como uma literatura mais livre, trazendo a história infantil mais perto da criança (COLLOVINI, 2011). Surgiram a partir dessa época, Cecília Meireles, Ziraldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, entre outros.

A Literatura infantil apresenta, dessa forma, uma infinidade de histórias, contos, entre outros que ampliam a bagagem literária de quem participa desse mundo maravilhoso, mas é preciso desvendar o significado da palavra literatura.

De acordo com o novo dicionário da língua portuguesa (1986), a palavra literatura vem do latim “litteris”, significando “letra”, “escritos”, e mesmo aparentando se referir à escrita ela pode, muitas vezes, ser contada ou cantada. Literatura também significa ter mais instrução sobre outros saberes¹.

Na infância, a criança aprende a lidar com o imaginário, onde a fantasia passa a fazer parte de sua vida; os monstros aparecem, os super-heróis são reais e, nesse período, a criança “dá asas à sua imaginação”, sendo que muitas vezes ela confunde esses momentos com a realidade. Geralmente, essa fantasia acontece com a leitura de histórias infantis que estimulam o raciocínio e a parte cognitiva; e quanto mais imagens conter a leitura, maior o interesse da criança pelos livros infantis.

As crianças realizam sua leitura de mundo através do que veem e das histórias que os adultos contam. Assim, elas precisam ser estimuladas com histórias prazerosas que lhes permitem compreender melhor o mundo. A leitura para as crianças e, conseqüentemente, a Literatura Infantil é muito importante,

¹ pesquisa: portaleducacao.com.br/literaturainfantilportalprofessor.wordpress.com

desperta na criança a sede de conhecimento, do saber e aprender, do ler bem e adquirir novas habilidades.

Seria importante que o despertar para a leitura começasse em casa, quando os pais deveriam ler histórias para seus filhos. Contudo, sabemos que nem sempre isto acontece. No momento em que a criança vai à escola, ela necessita receber o que em casa não recebeu, e acaba ficando com a escola o compromisso de formar e sistematizar o hábito da leitura na criança e no jovem (PENTEADO, 2010, p. 13).

A leitura é, portanto, um diálogo entre pessoas ou entre o sujeito e o livro, que também se torna sujeito. É nesse momento que há o compartilhamento de sentimentos, emoções (COLLOVINI, 2011).

Freire (2007 apud COLLOVINI, 2011, p. 23) pontua que: “A leitura, então, nos produz emoções: a história pode ser emocionante ou tediosa, o artigo pode fazer rir ou irritar, os poemas podem ser fáceis de ler e agradáveis ou complicados e aborrecidos”. Nem sempre essas emoções são agradáveis, vai depender do tipo de leitura, da história que pode até deixar a criança angustiada.

O conto de fadas transporta para as crianças um grande potencial, para lidar com os conflitos, da realidade para (Bettelheim, 2002).

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM 2002, p.20)

O autor ressalta ainda que as adversidades existem para serem enfrentadas apesar do medo é preciso ir em frente, pois, a vida pode ser tornara tediosa;

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade, mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. Estas estórias prometem à criança que, se ela ousar se engajar nesta busca atemorizante, os poderes benevolentes virão em sua ajuda, e ela o conseguirá. As estórias também advertem que os muitos temerosos e de mente medíocre, que não se arriscam se encontrar, devem se estabelecer numa existência monótona se um destino ainda pior não recair sobre ele. (BETTELHEIM 2002, p.23).

A literatura infantil é muito importante, pois é através dela e de sua influência que as crianças passam a se interessar pela leitura, e as histórias são carregadas de emoções que podem despertar os pequenos e mudar sua maneira de agir. Um exemplo de obra que, antes era livro para adolescentes e adultos, adotada depois pelas crianças, como literatura infantil foi: As aventuras de Robson Crusóé (Daniel Defoe, 1719). Tem também a série do “Sítio do Pica-Pau Amarelo” (Monteiro Lobato, 1920) que é do agrado de todo público.

De acordo com Zardo (2004 apud LIMA, 2013, p. 02), “O texto literário nos concede a possibilidade de educar para incluir”, e isto porque a leitura aproxima os excluídos da sociedade.

Zardo (2004) ainda pontua que: “A literatura possui uma função social de facilitadora da compreensão humana, possui uma função libertadora e que promove uma prática sócia cognitiva”, além de ser uma representação social que ajuda a superar conflitos.

Por isso dizer que, através da literatura infantil a educação inclusiva facilita a integração do aluno com necessidades educacionais especiais numa mesma sala de ensino regular. Toda essa diversidade facilita discutir as questões sociais e recriar uma nova cultura a partir da inclusão.

Na escola, o professor como mediador tem a responsabilidade de guia às crianças para este grande universo de sonhos e fantasias que os livros provocam a partir da imaginação. A este respeito, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil diz que:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (BRASIL-RCNEI, 1998, p. 143).

Sendo o professor “o mediador da leitura”, e também um “disseminador da informação”, cabe a ele participar ativamente desse processo de desenvolvimento do aluno com necessidades educativas especiais (PENTEADO, 2015). Mesmo porque, existe uma necessidade de o professor se aprimorar no assunto, conhecer a literatura e gostar de ler, para, assim poder participar

ativamente desse processo educativo. O professor que lê tem maior facilidade na transmissão do gosto pela leitura aos seus alunos.

O Referencial Curricular Nacional afirma, ainda, que “o trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, [...]” (BRASIL, 1998, p. 117). Trabalhando a linguagem, a criança aprende a desenvolver seu pensamento, constrói seu mundo de conhecimentos.

Ao ler e apresentar a literatura infantil à criança com necessidades especiais, o educador, além de lhe proporcionar momentos de prazer e descontração, lhe proporciona também “espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças” (BRASIL, 1998, p. 117). Nesses momentos, a criança amplia sua fala e sua capacidade de escutar e ver as figuras através da leitura de imagem.

A criança, quando chega à escola, já traz consigo a bagagem cultural do meio em que vive, no qual Maciel (2010, p.75) esclarece de como é a evolução e o desenvolvimento da criança:

O desenvolvimento é caracterizado pela construção do conjunto do sistema psicológico da pessoa por si própria e, ao mesmo tempo, orientada por objetivos de “outros sociais” que lhe impõem toda sorte de restrições. Restrições estas que ao mesmo tempo limitam e também promovem, dentro de um leque de possibilidades, o seu desenvolvimento (MACIEL, 2010 apud MOITINHO, 2011, p. 11).

Esse desenvolvimento acontece dentro das possibilidades de cada aluno, de acordo com as limitações da criança e, dependendo também do apoio e orientação do professor;

Castro e Sancevero (2011) ressaltam que: “As imagens são utilizadas para materializar, determinar e preencher aquilo que poderia se transformar pela imaginação do leitor-criança, num campo vago e impreciso de possíveis construções da imaginação”.

Diante disso, a imagem se torna fundamental à criança, pois a partir da imagem ela começa a montar seu quebra cabeça em relação à escrita.

Portanto, o professor, ao ler para a criança lhe proporciona uma “viagem ao mundo da fantasia”. Infelizmente, muita criança não gosta de ler, e lhe falta motivação, sendo um dos motivos as leituras obrigatórias por parte do professor para cumprir sua prática pedagógica.

É necessário que o professor perceba a necessidade de despertar na criança o gosto para a leitura infantil. Assim, Ribeiro (2002) ressalta que ouvir histórias deve provocar nas crianças encantos.

Você já ficou preso aos encantos de alguém que fala de maneira tão agradável, envolvente, que fez com que você até perdesse ou esquecesse o horário? E foi bom demais, não foi? A manhã passou voando, a tarde passou num piscar de olhos e nem deu para sentir o cheiro da noite. Certamente essa pessoa consegue encadear as palavras com arte.
(RIBEIRO, 2002, p.24)

O professor tem uma gama enorme de opções para realizar uma leitura aos seus alunos da educação infantil. Além de andar, falar, se comunicar, geralmente a criança e o ser humano de um modo geral, sabe ler e escrever, tendo em vista os jornais, as revistas, os livros infantis, a televisão, entre tantos outros recursos que contribuem nesse processo de aprendizagem. Contudo, mesmo com recursos variados, o professor precisa estar à frente desse processo educativo, com conteúdo adequado à sua clientela. Preparar apropriadamente o professor para trabalhar com alunos que tenham necessidades educativas especiais é um fator-chave no progresso da inclusão.

Para avançar no processo de aprendizagem, formando novos leitores é preciso sempre investir na formação dos professores. “A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática” (NÓVOA,1991, p.30).

É na escola que, geralmente, a criança tem seu contato com o livro e a literatura infantil, e a escola e o professor precisam estar preparados para oferecerem novas formas de aprendizagem, sendo que a literatura será o ponto forte do estudo.

Kato (1998) ressalta a importância de novos métodos de aprendizagem, incluindo as imagens através de gravuras, e reforça que a imagem é um instrumento que deve ser explorado pelo professor. Ele, além de estar preparado, precisa gostar da leitura, ter contato com o livro infantil, pois a escola de educação infantil é o primeiro passo na vida escolar da criança, ou seja, é um marco importante que ficará registrado com acontecimentos bons ou ruins, dependendo de como o professor vai atuar à frente dos alunos durante o processo educativo.

O primeiro som que a criança convive é com o da mãe, e esses momentos são valiosos na vida do bebê. No entanto, é na escola e com o professor que ela tem maior contato. Mas, é preciso resgatar os pais e familiares como parceiros da escola.

Os pais e familiares são parceiros importantes da escola e não podem ser convidados apenas para verificar se a leitura e a escrita enquadram-se nos padrões convencionais. Eles têm, mesmo que sejam analfabetos, muitas oportunidades de mostrar a importância da leitura e da escrita, naturalmente, aproveitando as várias situações que surgem: a leitura de jornais e revistas ou a simples observação de outros lendo. (NICOLAU, 2003, p.216).

A intervenção do professor e os projetos de leitura são muito importantes para que o aluno se interesse pela aula e pela literatura apresentada em forma de livros infantis, gravuras, músicas, imagens, teatros. Assim, cabe também à família, “incentivar a criança, desde os primeiros meses de vida, a tocar nos objetos do seu ambiente, a examinar para que, por meio dessa experiência, possa pouco a pouco adquirir uma ideia do mundo que a rodeia” (MARTÍN, 2003, p. 195).

O contato com o ambiente escolar é necessário ao aluno com necessidades educacionais especiais, e o professor, durante a leitura precisa passar tranquilidade e prazer ao seu aluno, pois, “[...] se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor” (ZILBERMAN, 1982, p. 53). Diante disso, seu aluno poderá não ser despertado para o maravilhoso mundo da leitura.

A pesquisa realizada juntamente aos professores mostra bem a realidade do ensino com alunos que têm necessidades educativas especiais.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Verificar o uso da Literatura Infantil em escolas de Educação Infantil, onde são matriculados alunos com deficiências.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar se a literatura infantil é benéfica no processo educativo;
- Observar se a inclusão do aluno, no ambiente escolar, é facilitada com o uso da leitura;
- Analisar a leitura como recurso de aprendizagem aos alunos com necessidades educativas especiais.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Para o desenvolvimento do presente trabalho usou-se a metodologia de cunho qualitativo com a pretensão de investigar como a literatura infantil tem contribuído para acolher as crianças com necessidades educativas especiais. Nesse item, a abordagem é pelo tipo de investigação, os professores como participantes, a construção das informações são as questões apresentadas, a forma de apresentá-las, e suas limitações frente às questões.

4.2 PERFIL DOS ALUNOS

Os alunos das duas escolas investigadas são de classe média baixa, residindo na periferia do município de Barretos. Nessa clientela, a maioria dos pais trabalha fora deixando a criança em período integral na escola.

As duas escolas recebem as crianças que chegam às sete horas, e geralmente ficam até as dezessete horas, ou seja, passam o maior período na escola, convivendo com professoras, educadoras e corpo administrativo da instituição.

São crianças com idade entre 3 a 6 anos, que estão iniciando sua vida escolar em escola regular de ensino. Essas crianças têm pouco acesso a livros infantis e revistas no ambiente familiar. Alguns alunos têm necessidades educativas especiais, mas frequentam salas comuns atendendo a lei de inclusão.

4.3 PERFIL DA ESCOLA E DO PROFISSIONAL

Num primeiro momento, a investigação surgiu a preocupação de verificar como os professores e educadores da educação infantil do município de Barretos vêm utilizando livros e outros materiais para incluir as crianças na faixa etária de 3 a 6 anos. Para que isso se concretizasse, seria necessário escolher os participantes e os locais para realizar a investigação. Optou-se, dessa forma, em

escolher professores da rede pública do município de Barretos que trabalham com essa faixa etária mencionada.

Após conversa realizada com os professores e educadores percebeu-se certa preocupação em ceder à entrevista por parte de alguns profissionais. Essa preocupação girava em torno das questões apresentadas, até onde poderiam ser prejudicados se dissessem o que realmente acontece em sala de aula.

Diante desse problema, optou-se por não citar os nomes das duas instituições de ensino que se localizam na periferia do município, enumerando-as apenas como A e B. Sendo esclarecido aos participantes que seus nomes não seriam mencionados na pesquisa, sendo mais importante neste estudo às experiências vivenciadas, visando diminuir as dificuldades para incluir. Assim, esta pesquisa compreende vários fatores que descrevem a preocupação do professor ao utilizar o livro infantil.

As professoras utilizam, também, os espaços externos para a roda de leitura com seus alunos e há um rodízio de material entre as próprias crianças.

Na escola B, que também é mais afastada do centro, a biblioteca é precária, as acomodações para os alunos têm limitações, as salas de aula são numerosas, com poucos recursos e materiais de trabalho. Os professores têm que ser criativos, improvisar materiais. Diante disso, é comum ver a construção dos próprios brinquedos da sala de aula, utilizando sucata recolhida pelos professores e alunos, o que torna a aula mais criativa e movimentada.

4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para que a pesquisa fosse realizada, foi necessário colher dados e materiais adequados que pudessem facilitar a observação das questões, tendo em vista que na pesquisa estruturada, “[...] as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não se fugir a elas” (BONI, 2005, p. 73). Nessa pesquisa, utilizou-se um questionário que foi elaborado para este estudo entregue aos professores, e que se encontra nos anexos.

5 RESULTADO DA PESQUISA E DISCUSSÃO

Quadro com as respostas dos participantes das escolas **A** e **B**.

ESCOLA A		ESCOLA B	
Professora 1	Professora 2	Professora 1	Professora 2
Estou tentando despertar o aluno para o livro de literatura infantil.	Apresento o livro infantil e percebo que o interesse deles aumenta.	Os alunos não prestam atenção à história.	Se eu descuidar os alunos rasgam os livros.
As crianças gostam mais do livro “Os três porquinhos”.	O que eles mais pedem é o livro “Peter Pan”.	Os alunos pedem o livro “A branca de neve”.	Eles pedem “O patinho feio”.
Tenho formação e especialização para educação especial.	Tenho curso de inclusão e educação especial	Já fiz um curso rápido de inclusão.	Estou fazendo um curso de inclusão.
Já trabalhei com alunos de inclusão.	Trabalho com crianças especiais	Trabalhei com outros alunos.	É o primeiro ano que trabalho.

Na escola **A** percebe-se que a técnica utilizada pelo participante de fazer uma introdução para iniciar a história, cantando uma pequena música: “E agora minha gente, uma história vou contar, uma história bem bonita, todo mundo vai gostar...” rê, rê, rê, ...rá, rá, rá (batem palmas). Assim, todas as crianças vão sentando formando uma roda. Antes mesmo de serem apresentados alguns trechos da história, algumas crianças perguntam: Tem bruxa?, Tem princesa? Tem o lobo mau?. A aula fica mais interessante, e prende dessa maneira a atenção de todos.

Na escola **B**, a participante utiliza uma técnica na qual, os livros são distribuídos aos alunos, sem nenhuma conversa antes da leitura de imagem. As crianças folheiam os livros, vêm as figuras e ilustrações, sem entender direito o

objetivo de tudo aquilo. É como se fosse mais um momento de brincadeira sem orientação.

Essa diferença das técnicas entre as duas escolas revela que a técnica utilizada pela participante **A** é mais eficaz, pois as crianças estão sendo conduzidas para o momento da leitura, prendendo mais atenção das crianças.

Enquanto a técnica utilizada pela participante **B**, de entregar os livros as crianças para que as mesmas utilizem sem uma sequência, sem despertar na criança a curiosidade e o encantamento. As crianças ficam mais dispersas, folheando os livros e logo os deixam de lado, se a participante descuida-se até rasgam os livros. Isso ocorre porque a participante **B**, não tem o hábito de realizar momentos de leituras com as crianças, e quando ocorre o faz de maneira rápida, sem nenhuma preparação sobre o que vai acontecer nos momentos seguintes.

Mesmo sendo a escola da periferia, percebe-se que a escola **A**, localizada em bairro pobre, com menos recursos, possui uma biblioteca com um número maior de livros e opções de leitura maior do que a escola **B**. A quantidade de brinquedos e jogos educativos também são em número maior. A conservação dos materiais é melhor do que a outra escola analisada. O ambiente é mais aconchegante, agradável, com áreas arborizadas e brinquedos externos em conservação para uso. Em sala, percebeu-se um acolhimento melhor, com mais distribuição de espaço físico.

Como foi verificado no questionário, a preocupação do profissional é incluir o aluno, mas os métodos e a prática pedagógica utilizada na aula é a mesma a todos eles, independentemente se o aluno tem necessidades educativas especiais. Também nota-se a preocupação do corpo docente em ter maior aperfeiçoamento, em se especializar para trabalhar a inclusão. É necessário respeitar a limitação do aluno, recebê-lo em sala de aula, e usar diferentes recursos para melhorar seu desempenho escolar.

O contato com a leitura e a literatura infantil propicia uma interação maior na sala de aula, com a participação dos alunos, e a escola é o lugar ideal para que isso aconteça. A criança vai à escola de educação infantil para se desenvolver em todas as áreas, mas, principalmente para brincar. Ela pode aprender brincando, e esses momentos de histórias, músicas, teatro, filmes são essenciais na vida da criança.

Existem ainda, muitos profissionais desinformados quanto à maneira de incluir e colaborar no desenvolvimento da criança, e pelas respostas do questionário

percebeu-se que a escola **A** caminha melhor nesse processo. Neste estudo, utilizou-se a literatura infantil, por que a leitura de histórias consegue envolver a criança socializando-a ao mundo externo.

Percebe-se que as iniciativas públicas em favor da educação especial, e inclusão aos alunos com necessidades educativas é um processo recente, precisa evoluir, mas que é possível obter um bom resultado, com a formação continuada dos professores.

Esse é um desafio que precisa apresentar um resultado melhor, tendo em vista a importância da Literatura Infantil na rotina da criança, e a primeira infância é a fase de despertar o interesse e o hábito pela leitura a se desenvolver no aluno. Com um preparo melhor, como cursos de especialização é possível acontecer esse desenvolvimento em todas as crianças, incluindo as que apresentam necessidades especiais.

Os questionários com as perguntas foram entregues pessoalmente aos participantes, e após o levantamento de dados, ficou em evidência a limitação das respostas. Sendo sugerido para pesquisas futuras, o uso de outros instrumentos, a observação como o uso da entrevista que permite uma complementação das respostas dos participantes.

CONCLUSÃO

Neste estudo foi observado como o educador tem utilizado a Literatura Infantil para incluir, através do uso da literatura infantil as crianças com necessidades educativas especiais.

O trabalho teve uma importante significação para incluir a literatura infantil na educação infantil. Foi observado que o trabalho da leitura de histórias, leitura de imagem aos pequeninos, e também que tudo isso pode ser melhorado.

Ficou evidente que as histórias infantis facilitam a comunicação da criança com os colegas e, também, o de superar conflitos e ansiedade. Através da literatura, a criança com necessidades educacionais especiais aprende a lidar com as emoções e se sente mais incluída no ambiente escolar. Além de ser entretenimento, diversão, ouvir histórias desperta a criança para o ato de ler.

Foi possível perceber que com o uso de palavras simples e a leitura de imagens mesmo sem saber ler, que a literatura infantil tem destaque garantido no processo educativo, pois oferece ao aluno a oportunidade de explorar mais a sua linguagem oral e a escrita. Além, do poder da fantasia que toda criança precisa, dessa fantasia para melhorar seu desempenho escolar.

Percebeu-se que cada criança compreende o que se passa ao seu redor, à sua maneira, e cabe ao professor entender o que acontece com ela e ajudá-la a superar conflitos.

No decorrer da pesquisa de campo, ficou claro que ainda falta capacitação ao professor para receber, com segurança, seu aluno com necessidades educativas especiais, mas que ainda há tempo, bastando para isso que o próprio professor tenha interesse em se aperfeiçoar para não excluir seu aluno.

Durante a pesquisa de campo tornou-se evidente também, a necessidade de zelar pelas instalações da instituição de ensino, mesmo que para isso precise de apoio da própria comunidade, tendo em vista que um ambiente bem organizado, com cantinho de leitura, e professor capacitado, o desenvolvimento da criança poderá ser bem melhor.

A literatura infantil utilizada nas instituições de educação infantil contribui no desenvolvimento da criança, seja na concentração, criatividade, aprender a gostar

de leitura, e amplia sua linguagem oral. O profissional da educação infantil tem que estar preparado para oferecer aos alunos essa maneira de aprender e de incluir seus alunos no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ABENHAIM, Evanir. (org.). **Educação inclusiva: direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 8ª. São Paulo: Cortez, 2004.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sócias**. Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Florianópolis, vol.1, n.3, p. 68-80, jan a jul. 2005. Disponível em: < www.emteseufscbr/3_art.5.pdf >. Acesso em: 15-dez-2010.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Trad. De Arlene Caetano. 19. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Volume 1- Volume 3. MEC/SEF, 1998.

COLLOVINI, Lauren. **Literatura infantil e PNEEs: o caso de crianças com limitação visual**, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/.../000782354.pdf?sequence=1>> Acesso em: 04 de outubro de 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. **Educação como prática da liberdade**. 30ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

FREIRE, Marçal Sebastião Alves. **Conteúdo programático do curso de publicidade e propaganda**. 2007? 13 slides. Disponível em: <https://www.scribd.com/doc/4317641/leitura-analise-e-producao-textos-lp-i-ucgo>. Acesso em 12/09/2010.

KATO, Mary. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1998- 2006.

KELMAN, Celeste A; SOUZA, Maria do Amparo. Sociedade, Educação e Cultura. In: _____. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Ed. UnB, 2010. p. 25.

LIMA, Anelise Bronhara Sanitá. **A linguagem e a literatura infantil na educação inclusiva**. Disponível em:

<[www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=literatura%20infantil%](http://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=literatura%20infantil%20) > Acesso 4/10/2015.

MACIEL, Diva. M. A; RAPOSO Mírian B.Tavares. Metodologia e construção do conhecimento contribuições para o estudo da inclusão. In _____ **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Ed. UnB, 2010.

MACIEL, D. M. A; SILVA. J. **Metodologia da pesquisa**: a construção do projeto de pesquisa, 2015.

MACHADO, Adriana Marcondes. (org.). **Educação inclusiva**: direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

MARTÍN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro. **Deficiência visual**: aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 2003.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **A inclusão do portador da síndrome de Down**: o que pensam os educadores? Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2002.

Disponível em: <https://www.portaleducacao//literaturainfantilportaldoprofessor.wordpress.com/>.
acesso ao artigo: 04 de outubro de 2015.

MOITINHO, Edna Cristina dos Santos. **Desafios da inclusão na educação infantil**. Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Universidade de Brasília. Disponível em: www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=&ion=&espv=2&ie=UTF-8#q=bdm.unb.br/bitstream/10483/.../2011. Acesso em 04/12/2015.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (org). Oficinas de sonho e realidade: na formação do educador da infância. 2. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

NÓVOA, Antonio. Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveio: Universidade de Aveio, 1991.

LIMA, Anelise Bronhara Sanitá. **A linguagem e a literatura infantil na educação inclusiva.** Disponível em: [literatura%20infantil%https://www.portaleducacao.com.br/Artigo/imprimir/31131.30](https://www.portaleducacao.com.br/Artigo/imprimir/31131.30) de jan de 2013. Acesso: 4 de outubro de 2015.

PENTEADO, Maria Inês Piva. **A literatura infantil e juvenil e o bibliotecário mediador de leitura.** 2015. 21 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, 2010. Disponível em: <http://bdtccs.furg.br//handle/1/102/1/A%20infantil%20e%20juvenil%20%20bibliotecario%20media.www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=&ion=&espv=2&ie=UTF-8#q=maria%20ines%20piv> Acesso em: 15 de julho 2015.

RIBEIRO, Amanda.T; CASTRO, Eliana. M. **Leitura Prazer: garantia da aprendizagem na alfabetização.** Texto 5. Faculdade Católica de Uberlândia. Disponível em: <http://www.revista.catolicaonline.com.br:81/revistadigital/index.php/.../article/.../401>>. Acesso: 04 de dezembro de 2015.

RIBEIRO, Jonas. **Ouvidos dourados.** A arte de ouvir as histórias (...para depois contá-las...) Ave Maria, 6 edição, p.24, 2002.

SILVA, Débora; GUIMARÃES, Alexandre. **Contos de fada no Brasil: Literatura, Cinema, jogos e produtos.** 2012. Disponível em: www.iiis.org/CDs2012/CD2012ATIC_2012/.../AT489QU.pdf> Acesso em: 03 de dezembro de 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros** - 2ª ed. 11ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. Autêntica - 1998 - CEALE . UFMG, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as duas facetas.** 26ª ANPED: GT Alfabetização, leitura e escrita, 2006.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**, Jomtien, 1990.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 20ª., 2004.

_____. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. Rev. Atual. ampl. São Paulo: Global, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução por José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZARDO, Sinara Polom. **A literatura Infantil como auxílio pedagógico para uma educação inclusiva**.

<https://www.portaleducacao//literaturainfantilportaldoprofessor.wordpress.com/>.

acesso ao artigo de Anelise Bronhara Sanitá Lima,

[www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=literatura%20infantil%](http://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=literatura%20infantil%20) <https://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/31131.30>
de jan de 2013. Acesso 4/10/2015.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1982.

ANEXOS

ANEXO 1

Perguntas realizadas às professoras durante a pesquisa de campo:

1- Quais as dificuldades dos professores em incluir?
2 - Quais são os livros mais utilizados?
3 - Já tiveram alguma experiência com inclusão?
4 - Os professores possuem formação específica para a educação especial?
5 - Como a literatura infantil contribuiu para auxiliar os professores a incluir as crianças com necessidades educativas especiais?

